

AGOSTO – 2022

MERCADO PROJETA QUEDA NA INFLAÇÃO E CRESCIMENTO DO PIB

O Boletim FOCUS apresenta projeção de cerca de 100 instituições do mercado para os principais indicadores econômicos do país.

INFLAÇÃO PERDE FORÇA

A projeção do mercado para o comportamento do IPCA caiu para 7,02% no encerramento do ano, segundo Boletim Focus publicado na terceira semana de agosto. Trata-se da sétima semana seguida de queda nas projeções. Para 2023 e 2024 o mercado espera uma inflação de 5,38% e 3,41% respectivamente.

A nova queda nas projeções do IPCA ocorreu após a divulgação pelo IBGE da variação mensal em -0,68% no IPCA de julho, a primeira deflação desde maio de 2020 (-0,38%) e a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980. Em junho o índice apresentou uma elevação de 0,67%.

No acumulado de 12 meses o IPCA, considerado o índice oficial de inflação, apresentou uma elevação de 10,07%, ante 11,89% apresentado em junho.



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

Ainda segundo o IBGE, a queda no IPCA teve como principal responsável o grupo de **transportes (-4,51%)**, com destaque para redução no preço dos **combustíveis (-14,15%)**.

AGOSTO – 2022

O IPCA de julho refletiu as recentes medidas tomadas pelo governo, com destaque para a lei que estabeleceu um teto para as alíquotas de ICMS sobre os setores de combustíveis, gás, energia, comunicações e transporte coletivo.

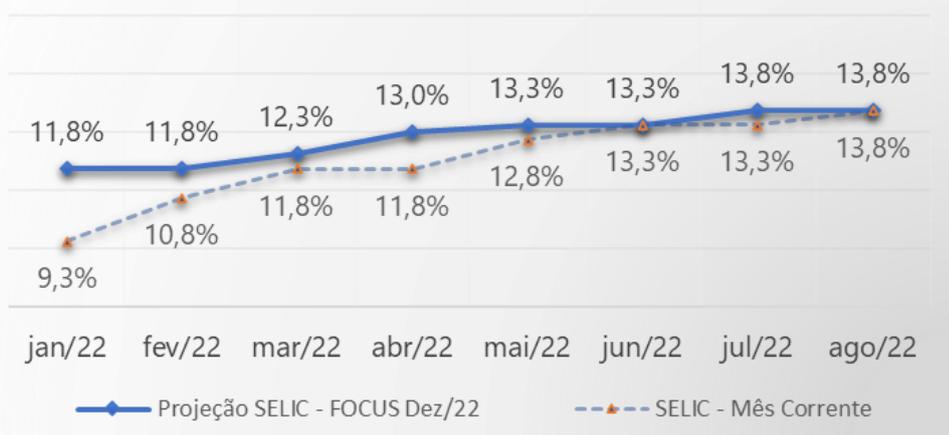
No que se refere ao setor de construção, o INCC apresentado pela FGV IBRE em julho indicou uma retomada na trajetória de queda, passando de 11,75% em junho para 11,66% em julho. Conforme apontado pela FGV IBRE, em julho todos os grupos que compõem o INCC (Materiais e equipamentos, Serviços e Mão de obra) apresentaram queda nos custos na comparação com junho.

CICLO DE ELEVAÇÃO DO JUROS PODE ESTAR PERTO DO FIM

A expectativa do mercado para os juros manteve-se estável em 13,75% nas três últimas divulgações, indicando um consenso no mercado de que a taxa SELIC será mantida em patamar elevado até o final do ano. Ainda segundo Boletim Focus, a taxa básica de juros permanecerá acima dos dois dígitos até final de 2023, quando o mercado espera que a taxa encerre o ano em 11%.

Seguindo as expectativas do mercado, o Comitê de Política Monetária - COPOM em sua última reunião, realizada entre os dias 02 e 03 de agosto, elevou a taxa SELIC de 13,25% para 13,75%.

Gráfico 2: Expectativas para taxa SELIC em dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

Em comunicado divulgado após a elevação da SELIC, o COPOM justificou que “o ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com maiores revisões negativas para o crescimento global em um ambiente inflacionário ainda pressionado”. Em relação ao cenário interno, destacou o “crescimento ao longo do segundo trimestre, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte do que

AGOSTO – 2022

era esperada pelo Comitê” e que a “inflação ao consumidor continua elevada”, trazendo como consequência o comprometimento da meta de inflação.

Entretanto, na Ata do COPOM ficou evidenciado que o Banco Central estudará, na próxima reunião a ser realizada em setembro, uma nova elevação na taxa SELIC, porém de menor magnitude. Esta sinalização foi vista pelo mercado como um indicativo de que o ciclo de elevações abruptas pode estar no fim.

PIB SE APROXIMA DE 2% DE CRESCIMENTO

Em relação ao PIB, o mercado elevou mais uma vez a aposta de crescimento para este ano, chegando a uma projeção de 2% no final do ano, ante um crescimento de 1,5% projetado no Boletim Focus do início de julho.



Fonte: Boletim FOCUS - Banco Central

A expectativa do mercado está alinhada com a projeção feita pelo Ministério da Economia que elevou a estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2022, de 1,5% para 2%, segundo o Boletim Macrofiscal de julho divulgado pelo Ministério.

O desempenho do mercado de trabalho, tem sido um dos principais indicadores da recuperação econômica brasileira em 2022. Segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE no final de julho, a taxa de desocupação caiu para 9,3% no trimestre fechado em junho, contra 11,1% no trimestre anterior. Essa taxa é a menor para o trimestre desde 2015, quando foi de 8,4%.

Ainda segundo dados da PNAD, no segundo trimestre a ocupação no setor da Construção cresceu 3,8%, ou mais 274 mil pessoas.